

Villaret e à síndrome de Garcin. Na de Wallenberg, geralmente por tumor da zona ponto-bulbar, são atingidas nas raízes do IX, X e XI pares, havendo paralisia unilateral de todos os territórios por eles inervados. Na síndrome de Collet-Sicard, estendendo-se a vulneração mais para baixo ao nível do bulbo, são, além das do IX, X e XI pares, atingidas as raízes do hipoglosso, associando-se à sintomatologia da síndrome de Wallenberg a paralisia da língua, do mesmo lado. Na síndrome de Villaret, na qual a vulneração alcança os 4 últimos pares ao nível do espaço retro-parotídeo, sendo já a lesão extra-craniana, também o simpático é comprometido, acrescentando-se à sintomatologia da síndrome de Collet-Sicard a de Caude Bernard do mesmo lado (enofthalmia, miose e redução da rima palpebral).

E, finalmente, a síndrome de Garcin — síndrome unilateral global dos nervos cranianos, em que todos os pares cranianos são atingidos por extensa lesão da base, determinando uma igualmente extensa sintomatologia sensório-sensitivo-motora unilateral, com a característica da ausência de hipertensão craniana e ausência de sinais de alteração motora ou sensitiva dos membros. Em geral, trata-se de uma meningite da base, e, frequentemente, o olfativo e o óptico são poupados.

CONSIDERAÇÕES EM TORNO DE UM CASO DE ALBINISMO COMPLETO DOS OLHOS

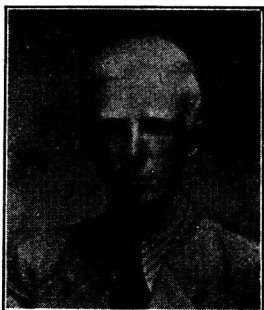
Dr. OROZIMBO CORRÊA NETTO — Poços de Caldas

Casos de albinismo dos olhos têm sido encontrados, se bem que raramente, em todas as raças do mundo já desde a mais remota antiguidade, parecendo mais frequentemente observados nas zonas tropicais e sub-tropicais.

Apezar de citarem os autores como sendo mais comuns no sexo feminino, os únicos 5 casos que observei no meu serviço, são todos do sexo masculino. Todos referiram ter tido notícia de haver albinos em seus antepassados, e em todos notei uma melhora da acuidade visual com o uso dos vidros esféricos convexos, em contradição com a maioria dos autores que têm assinalado a maior frequência de myopia nos albinos.

Os nossos casos são todos de indivíduos da raça branca, ao contrário da observação da maioria dos autores.

Um deles, cuja fotografia mostramos neste trabalho, é um moço albino, com 22 anos de idade, que tem um irmão menor também albino, além de outros irmãos normais, descendente de syrios, moradores em Campestre (Minas). Referiu que na sua família ha um tio materno albino e sem filhos albinos.



Albino, residente em Campestre (Minas), com 22 anos de idade.

Como se vê pela fotografia, este moço tem a cabeleira branca da cabeça perfeitamente igual á de um velho de 80 anos. É um caso de completo albinismo com as manifestações na péle, em todo o sistema pilôso e nos dois olhos, perfeitamente característico pela extensão a todo o globo ocular e coloração dos pêlos de todo o corpo, porque não é a despigmentação da péle somente que o caracteriza, como verdadeiro albino.

Tanto ao longe, como de perto, distingue bem as côres, provido das lentes convexas de esférico + 1.25 D para ambos os olhos e examinado com a série dos tests de Ishihara para a descoberta da cegueira para as côres. leu perfeitamente todos os numeros, com excepção do ultimo, como se fosse um individuo normal. O olho albino, pois, distingue normalmente as côres, contrariando a opinião de Desmarres, que acredita-va que o albino tinha uma debilidade congenita da retina.

A opinião de Desmarres estaria certa em relação á cegueira para as côres, mas não para o albinismo. Tentativas de tratamento da cegueira para as côres pela Vitamina A e o uso de exercicios com lentes de vidros vermelhos e verdes têm-se feito.

O Dr. Henry Cadan tem empregado na cegueira para as côres o estimulo electrico dos musculos oculares (2 volts, um miliampère em cada olho, 15 minutos, tres vezes por semana); o uso de 75.000 Unidades de Vitamina A diariamente para estimular a produção da purpura visual; injeções de Vitamina B; algumas gotas de tintura de iodo **per os** para estimular o metabolismo; vidros vermelhos e verdes para treinar com os cartões coloridos. Este método tem produzido re-

zultado que o Dr. Cadan atribúi principalmente á corrente electrica que reforça e estimúla os musculos e nervos nos casos de cegueira para as côres.

Tudo isto nenhum resultado daria para o albino, que não pode considerar o seu mal como debilidade da retina, que parece ser o mal do cégo para as côres.

No caso do albino que observei e que cito neste trabalho não verifiquei a menor falta da actividade nervosa da retina para a visão das côres.

Entretanto, verifiquei uma certa diminuição explicavel, da acuidade visual tanto para longe como para a visão de perto.

Podia lêr bem as letras das escalas, mas tinha certa dificuldade de lêr as letras menores das ultimas linhas, mesmo com os oculos correctores. Esta diminuição aparente da acuidade visual do albino provem do facto de ser a nitidez do contorno da imagem principal na retina, atravez da pupila, préjudicada pelas outras imagens que tambem se formam, superpondo-se, devidas à conformação especial da iris, (como se depreende de sua anatomia), não existindo por assim dizer uma só pupila, mas várias, em virtude da ausencia do pigmento, no albino.

O albino está sempre procurando um eixo visual favoravel á visão, e é necessario para ele uma menor intensidade luminosa afim de obter uma visão mais clara, que faça agir melhor a visão pupilar e desaparecer as imagens acessórias que prejudicam a principal, em virtude da permeabilidade da iris aos raios luminosos atravez do seu tecido frouxo e esponjoso sem pigmento no albino.

Por isso, o albino que observamos procura sempre moderar a quantidade de luz para a qual se mostra muito sensivel (nyctalopia). É um individuo inteligente, sem defeitos fisicos ou mentais.

Ao exame do seu globo ocular, apresenta uma pupila vermelha e brilhante com o reflexo da luz no fundo do olho á iluminação.

A sua pupila e a iris são de um perfeito se destaca n'um fundo luminoso vermelho brilhante como um fino circulo de côr pardacenta esbranquiçada sobre aquele fundo. É tão interessante vêr os detalhes do fundo do olho albino, do que nos individuos louros, não havendo pigmento nos cromatóforos, espaços intervasculares branco amarelados e na propria esclerotica, que os estudantes que desejarem conhecer os detalhes de um fundo de olho, nas suas minúcias, não encontrariam nada melhor do que um olho albino para insruil-os, um excelente meio para a sua observação.

Podem ser vistos os vasos retinianos ou coroidêus sem espelho, bastando colocar o albino n'uma penumbra.

Os contornos do cristalino aparecem nitidos, a zónula, os processos ciliares. O fundo do olho é de uma coloração branco rosea. A côr branca da esclerotica é modificada pela interposição da côr rosea da camada corio capilar, coroidéa.

Sobre este fundo palido percebe-se os vasos vermelhos tortuosos da coróide e os vasos retinianos com a sua côr de carmim.

Pode-se bem verificar a disposição dos diversos planos vasculares, tornando-se tudo mais visível que nos individuos normais quanto a certos detalhes de um exame do fundo do olho albino e a mácula não se revêla por disposição especial. Quando o espelho projecta os seus raios luminosos sobre a papila pode-se vêr a esclerotica adelgada iluminar-se e tornar-se translúcida e todo o globo ocular privado do seu pigmento coroidêu toma uma béla coloração rosea.

O albinismo, portanto, não é causado pela ausencia das celulas do estroma, da coróide, do corpo ciliar e da iris, mas unicamente pela ausencia do pigmento, sua característica.

O sêr vivo sempre realiza um esforço afim de adaptar-se ás condições em qe elle deve viver mecanicamente provocado.

O albino faz esforços representados nas suas atitudes para evitar a luz intensa afim de vêr bem atravez da pupila que lhe fornece a imagem principal, sempre em luta com as imagens acessórias.

Assim deve acontecer com todos os sêres vivos ao realizarem esforços de adaptação, a não ser que os seus órgãos estejam em vias de se atrofiarem. Nada prova, por exemplo, que a toupeira tornou-se cega porque habituou-se a viver em baixo da terra. É talvez porque os rudimentares olhos e ouvidos deste animalsinho roedôr, a toupeira, já estavam em vias de se atrofiarem que éle se condemnou à sua vida subterranea. A luz solar é a condição para a existencia de sêres dotados de olhos, como o ar o é para a existencia de sêres respirando pelos pulmões.

A actividade da retina do albino se prova com a visão perfeita da côr examinada com a série de tests de Ishihara. Nos albinos nota-se no epitêlio retiniano, segundo Wharton Jones, uma modificação das celulas hexagonaes que se tornam mais redondas, são incolores e não contêm senão algumas manchas pardacentas (Robin).

Estes factos foram confirmados por Manz. As celulas da coróide estão inteiramente privadas de pigmento e as do epitêlio retiniano apenas parcialmente, mas isto não justifica que se explique o defeito visual pela ausencia da vitamina A, segundo as doutrinas de George Wald. O mesmo direi com relação á lactoflavina, vitamina B2. Esta altera-se sob influencia da luz e tem sido muito estudada a sua alteração nestes ultimos anos quanto á sua participação no acto da visão.

As células pigmentadas retinianas têm papel mais importante que as da coróide. Pelas teorias de George Wald, quanto ao teor da vitamina A no globo ocular não se pode explicar a diminuição da acuidade visual dos albinos.

Já se afirmava há muitos anos que a causa dessa diminuição residia na alteração pigmentar da retina. Eu penso que seja antes devida às imagens acessórias, (que perturbam a principal imagem pupilar), através das cryptas ou lacunas da íris, tudo agravado com o hippus, que o meu caso de albino aqui descrito apresentava, acompanhado de um nistagmo.

Não há propriamente uma diminuição da acuidade visual no albino, porque a visão das cores é perfeita. O exame do albino deve ser feito mediante escalas próprias para o seu defeito. É, portanto, uma diminuição relativa da acuidade visual de que se trata.

O olho do albino não é uma câmara escura; os raios luminosos o atravessam e o iluminam dando o aspecto característico da coloração vermelha e brilhante de todo o globo ocular.

O albino caminha de dia com a cabeça baixa e os olhos semicerrados.

À tarde e à noite a luz não o incomoda porque os raios só atravessam as partes mais transparentes. O meu caso, cuja fotografia aqui reproduzo é o de um adulto, que apresentava movimentos espasmódicos pupilares, independentes da ação da luz, que em oftalmologia se denominam hippus, e um nistagmo de interessante assumpto para estudo por meio do pupiloscópio diferencial de Hess e do microscópio corneano, que não tive ocasião de fazer.

O tipo de nistagmo dos albinos é digno de cuidadoso estudo, a sua diferença a acomodação, segundo se apresenta a visão binocular ou a monocular, havendo hippus ou não. O nistagmo do albino é ocular do tipo ondulatorio intenso, como é todo o nistagmo hereditario.

A existência dos centros supranucleares para explicar o nistagmo, admitindo-se que esses centros recebam excitações do aparelho neuro visual, daria lugar á interpretação do nistagmo dos albinos como não somente ocular, mas também como central, alterando-se o seu equilibrio.

O que está assentado é que nos albinos, pela deficiência de pigmentação da íris, os pacientes procuram sempre fixar um ponto afim de melhorarem a acomodação, e esses movimentos, dão lugar às oscilações dos globos oculares. Seria um nistagmo de fixação, que com o

o hippus consegue o albino desembaraçar-se das imagens acessórias alem da verdadeira principal pupilar, de modo a tornar esta mais nitida.

As imagens acessórias se fazem atravez das cryptas ou lacunas da iris sem pigmento.

O nystagmo do albino deve ser ocular, oscilatório. salvo admitindo-se tambem uma origem central devido ao desequilibrio dese centro cerebral, em virtude das exitações partidas do aparelho neuro visual. Quanto aos trabalhos de George Wald, a que me referi sobre a biochimica da visão, sabe-se que se fundam na formação da purpura dependente da camada pigmentar e é certo que ha grande quantidade de vitamina A nos pigmentos e tambem na purpura.

O meu caso apresenta a nyctalopia, isto é, vê melhor sob uma luz moderada do que sob uma luz intensa. Havendo nos albinos a despigmentação, ela não é total no epitélio retiniano e, portanto, não haverá uma avitaminose no sentido das idéias de Wald. A côrte da iris orna-se mais clara na velhice. A adaptação ao escuro, do olho albino, observei, não sofre alteração e o mesmo já tem sido assignalado por outros observadores em varios casos de exame do sentido luminoso do olho albino, usando o biofotómetro, fazendo tambem a adaptação à luz em vez da adaptação à obscuridade.

Mansfeld atribui o albinismo a uma imperfeição de desenvolvimento.

Não se devem confundir casos de despigmentação como o vitiligo e outras formas de coloração da pele com o verdadeiro albinismo do nosso caso, que é sempre congenito.

Numa experiencia por meio do enxerto na camara anterior foi resolvido por Sartori e Koch o problema dos tecidos dos albinos, isto é, a questão genetica hereditaria.

Esses tecidos, enxertados na camara anterior, se desenvolvem como tecidos albinos, sem sofrer a menor influencia por aprte dos hormonios do receptor. As experiencias de Newman em 1918 com os peixes foram tambem concludentes. A consanguinidade parece influir no aparecimento do albinismo nos coelhos. O que se observa com os animais mostra que o albinismo é um vicio de conformação, e não uma enfermidade. O que é muito de importancia a saber é que o albinismo é hereditariamente um mal recessivo ou dominante, que não tende a desaparecer uma vez firmada uma raça de albinos e como tal entra na categoria dos defeitos que necessitam ser eliminados de acordo com os preceitos da eugenia. É como a surdez nervosa recessiva, dominante, hereditaria, que se desenvolve em um ambiente apropriado, favo-

rcida pela consanguinidade. N'um caso de albinismo apresentado pelo Prof. Rollet em 1814 em uma de suas lições, o paciente apresentava, disseminados pela péle, numerosos naevus pigmentados nos quaes parecia acumular-se o pigmento que se não havia distribuido pelo resto do corpo, mostrando o vicio de desenvolvimento e conformação por esse deposito local cutaneo de pigmento.

Não deixa de ser muito interessante a observação já assignalada de hemianosmia nos albinos, exactamente como as desordens atribuidas aos histericos. Por último, chamarei a atenção para o facto de existir no lóbo posterior da hipófise um hormonio melanólogo, que possui uma acção evidente sobre a péle de certos animais, produzindo o desaparecimento do vitiligo, empregado em injeções. Em Campestre (Minas) conhecemos dois casos de albinismo em 2 irmãos, sendo um deles, o que apresenta na fotografia, havendo na mesma família outros irmãos não albinos e antepassados sírios albinos. Na cidade de Caldas conhecemos mais 4 casos, irmão e irmã, nacionais, um filho e um sobrinho desta.

Sob o ponto de vista da Eugenia era de toda conveniencia impedir o casamento dos albinos entre si, porque neste caso todos os filhos do casal nasceriam albinos, indivíduos prejudicados social e economicamente.

C O N C L U S Ã O

O albino não tem debilidade congenita da retina, como se demonstra pela percepção perfeita das côres e pelas provas de adaptaçãõ ao escuro.

Não se trata de uma avitaminose **A** ou **B**, como causa do deficit visual do albino. A ausencia de pigmento no segmento anterior do olho decorre todo o seu prejuizo. É um mal hereditario, degenerativo, familiar, recessivo, dominante, que a consanguinidade favorece. É de toda conveniencia, sob o ponto de vista da Eugenia, impedir o casamento dos albinos entre si.

B I B L I O G R A F I A :

Biochimica da visão, **Ophthalmos**, vol. I, N. I, de 1939, pg. 41.

ROLLET — Tratado de Oftalmoscopia.

FUCHS — Manual de oftalmologia.

RAYMAUD — Albinie.

Medical Record 1942.

Não foram encontrados trabalhos de oculistas nacionaes sobre o albinismo, tratando do assumpto sob um ponto de vista em todos os seus aspectos.